revista online de extensão e cultura
REALIZAÇÃO

CC BY NC SA

DOI 10.30612/realizacao.v11i21.18503
ISSN: 2358-3401

Submetido em 05 de junho de 2024
Aceito em 12 de setembro de 2024
Publicado em 27 de setembro de 2024

ANÁLISE CURRICULAR DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD): UMA ABORDAGEM ACERCA DA INSERÇÃO E DA OBRIGATORIEDADE DAS TEMÁTICAS DE IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE

CURRICULAR ANALYSIS OF FACE-TO-FACE COURSES AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS (UFGD): AN APPROACH REGARDING THE INCLUSION AND MANDATORY NATURE OF GENDER IDENTITY AND SEXUALITY THEMES

ANÁLISIS CURRICULAR DE LOS CURSOS PRESENCIALES DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE GRANDE DOURADOS (UFGD): UN ENFOQUE SOBRE LA INCLUSIÓN Y LA OBLIGATORIEDAD DE LAS TEMÁTICAS DE IDENTIDAD DE GÉNERO Y SEXUALIDAD

Danrvney Christian Monteiro dos Santos*
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5478-7791
Regiani Magalhães de Oliveira Yamazaki
Universidade Federal da Grande Dourados
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4803-5806

Resumo: Ter disciplinas na graduação que abordem conteúdos considerados tabus na sociedade, como identidade de gênero e/ou sexualidade, contribui na formação de profissionais e na construção da figura antipreconceito. Assim, buscamos nesta pesquisa,

*Autor para Correspondência: danrvney.christian@gmail.com

através de uma abordagem quantitativa, realizar um levantamento das disciplinas presentes nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) que trabalhem essas temáticas. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) foram utilizados para conduzir o procedimento metodológico. Diante disso, dos 34 cursos oferecidos pela UFGD, nove não incluem disciplinas que tratam desses temas, e para os 25 cursos que o fazem, a representatividade é baixa, visto que das 2324 disciplinas, somente 60 delas envolvem esses conteúdos, mesmo que não sejam todas obrigatórias. A pesquisa enfatiza a importância da inclusão efetiva de Identidade de gênero e Sexualidade nos currículos, promovendo a conscientização e o combate de preconceitos na sociedade.
Palavras-chave: Ensino. Educação Sexual. Preconceito. Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's).

Abstract: Having disciplines in undergraduate studies that address taboo subjects in society, such as gender identity and/or sexuality, contributes to the formation of professionals and the construction of an anti-prejudice figure. Thus, in this research, we aim to conduct a quantitative survey of the disciplines offered in the face-to-face courses at the Federal University of Grande Dourados (UFGD) that work with these themes. The Course Pedagogical Projects (CPPs) were used to guide the methodological procedure. Accordingly, out of the 34 courses offered by UFGD, nine do not include disciplines that address these topics, and for the 25 courses that do, the representation is low, as out of 2324 disciplines, only 60 of them involve these contents, even if they are not all mandatory. The research emphasizes the importance of the effective inclusion of Gender Identity and Sexuality in the curricula, promoting awareness and combating prejudices in society.
Keywords: Teaching. Sex Education. Prejudice. Course Pedagogical Projects (PPCs).

Resumen: Tener asignaturas en la carrera universitaria que aborden contenidos considerados tabú en la sociedad, como la identidad de género y/o la sexualidad, contribuye a la formación de profesionales y a la construcción de una figura antidiscriminación. Por lo tanto, en esta investigación, buscamos realizar un relevamiento de las asignaturas presentes en los cursos presenciales de la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD) que trabajen con estas temáticas, a través de un enfoque cuantitativo. Los Proyectos Pedagógicos de Curso (PPC) se utilizaron para guiar el

procedimiento metodológico. En este sentido, de los 34 cursos ofrecidos por la UFGD, nueve no incluyen asignaturas que aborden estos temas, y para los 25 cursos que sí lo hacen, la representatividad es baja, ya que de las 2324 asignaturas, solo 60 abordan estos contenidos, aunque no todas sean obligatorias. La investigación enfatiza la importancia de la inclusión efectiva de la identidad de género y la sexualidad en los planes de estudio, promoviendo la conciencia y combatiendo los prejuicios en la sociedad.

Palabras clave: Enseñanza. Educación Sexual. Prejuicio. Proyectos Pedagógicos de Curso (PPCs).

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) surgiu da separação do CEUD (Centro Universitário de Dourados), antigo campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), situado na Rodovia Dourados/Itahum, Km. 12, CEP: 79801-015. O CEUD teve seu início em 1971, ofertando os cursos de História, Letras, Agronomia e Pedagogia, atualmente, a UFGD oferece 34 cursos de graduações presenciais e 9 cursos de graduação EAD.

Os cursos são dispostos em suas respectivas faculdades: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), oferta os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas; Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) os cursos são de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia de Aquicultura e Zootecnia; Faculdade de Ciências e Ambientais (FCBA): Ciências Biológicas, Biotecnologia e Gestão Ambiental; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias (FACET): Engenharia da Computação, Física, Matemática, Química e Sistema de Informação; Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) com as graduações em Letras e Artes Cênicas; Faculdade de Ciências Humanas (FCH), com os cursos em Ciências Sociais, Geografia, História e Psicologia; Faculdade de Educação (FAED), disponibilizando os cursos em Pedagogia e Educação Física; Faculdade de Engenharia (FAEN) contendo os cursos em Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção e Engenharia de Energia; Medicina e Nutrição pertencentes a Faculdade de Ciências da Saúde (FCS); Faculdade Intercultural Indígena (FAIND) com os cursos em Licenciatura Indígena e Educação do Campo; por fim, a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) com os cursos em Direito

e Relações Internacionais, formando profissionais em diferentes áreas com Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) específicos.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento desenvolvido de maneira cooperativa com o objetivo de retratar e orientar a organização de uma graduação. Tratando do processo de ensino-aprendizagem por trás do curso, assim como as características organizacionais (normas da educação nacional) e operacionais (disciplinas e ementas dos cursos), assegurando a qualidade do ensino, sendo baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definidas pelo Ministério da Educação (PIRES, pág. 79-80, 2021).

Os PPC's são dispostos de informações acerca dos objetivos, justificativas, professor responsável, características do curso e da disciplina, métodos avaliativos e de ensino-aprendizagem, estruturas curriculares, ementas, referências bibliográficas, habilidades e competências trabalhadas (PIRES, 2021, pág. 79-80).

Por formar profissionais, principalmente na área da Licenciatura, é necessário ter em suas estruturas curriculares disciplinas que dissertam acerca de temáticas que afetam diversas esferas da sociedade, conhecidos como Temas Transversais, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim, compreendendo direitos civis, políticos e sociais, bem como, desenvolvendo habilidades específicas como a cooperação e a rejeição as segregações sociais (BRASIL, 1997).

Foram definidos como Temas Transversais, conteúdos que o corpo docente pode criar estratégias para ensinar esses conteúdos, independente da disciplina/matéria que disserte de forma multidisciplinar embasada na transversalidade, sendo eles: Ética, Meio Ambiente, Saúde, Trabalho, Consumo, Pluralidade Cultural e Sexualidade (BRASIL, 1997). Com o último sendo a temática principal da pesquisa.

Apesar da temática "Sexualidade" ser classificada como tema transversal, sendo defendida por leis específicas e estando presente em documentos oficiais, ainda assim, os assuntos que a engloba, têm sido invisibilizados, ignorados, silenciados e abordados exclusivamente com os conceitos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), órgãos reprodutores, gravidez e os métodos contraceptivos, não pontuando os aspectos sociais e psicológicos relacionados (QUIRINO & ROCHA, 2012, pág. 216-217).

Diante do exposto, a presença de conteúdos sobre sexualidade nas universidades é essencial, pois, além de lidarem com a formação inicial de profissionais, criam espaços para que os mesmos desenvolvam conceitos aprofundados em pautas encontradas no dia a dia dos e nos currículos escolares, que geralmente não são debatidas em sala de aula,

tais como, orientação sexual, identidade de gênero, hormônios, genes e principalmente as mais variadas formas de preconceito envolvendo sexualidade (MOIZES & BUENO, 2010).

Desta maneira, a participação desses conhecimentos pode proporcionar o rompimento de preconceitos guiados pela falta de informações, prevenindo situações de preconceito. Assim, levando em consideração a importância de discussões acerca da diversidade sexual e de gênero, tal como, as mais variadas formas de preconceitos envolvendo essas questões que podem acontecer em universidades e outras instituições de ensino, a pesquisa visa investigar: Quantas disciplinas pertencentes aos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) abordam os conteúdos de identidade de gênero e/ou sexualidade?

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender como as temáticas de "identidade de gênero" e "sexualidade" se comportam nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) dos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), para isso, sendo necessário quantificar a totalidade de disciplinas encontradas na UFGD e em seus cursos presenciais, bem como, mensurar o número de disciplinas em que um docente pode trabalhar questões envolvendo "Identidade de gênero" e/ou "Sexualidade" dentro dos cursos presenciais da UFGD, para assim, entender qual a faculdade que mais oferece disciplinas que envolvam "Identidade de gênero" e/ou "Sexualidade". Vale ressaltar que a obrigatoriedade das disciplinas encontradas, também serão levadas em consideração.

MATERIAIS E MÉTODOS

O método utilizado foi uma abordagem quantitativa, por meio de uma análise de conteúdo dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's) presenciais, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), disponibilizado em https://portal.ufgd.edu.br/coordenadoria/cograd/estruturas-curriculares-cursos. Sendo averiguadas as disciplinas presentes que abordem as temáticas de identidade de gênero ou sexualidade.

A presente pesquisa se apresentou em 4 momentos:

1. Identificação das disciplinas que possam trabalhar questões acerca de "Identidade de gênero" e "Sexualidade", com auxílio dos descritores: "gênero", "sex*",

"preconceito", "homo", "fem" e "diversidade" nas ementas dos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a seleção dos descritores foi feita de modo que possibilitasse uma maior margem para encontrar disciplinas, por exemplo, "sex" foi é uma junção para "sexo", "sexualidade" e "sexual", bem como, "fem" unifica "feminino", "fêmea" e "feminismo";

2. Validação dessas disciplinas identificadas com a leitura de suas ementas. Importante pontuar três informações: 1 - Nos cursos que oferecem tanto a opção de Bacharelado quanto a de Licenciatura, seus valores foram somados e considerados como um curso só. 2 - Os Estágios Obrigatórios e Supervisionados, Projetos de Ensino Pesquisa e Extensão, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) não foram considerados na contagem. 3 - Essa etapa é de fundamental importância, pois, alguns descritores podem alcançar disciplinas que não necessariamente trabalham com esses objetos de estudo, por exemplo, o descritor "gênero", apesar de ser essencial nessa metodologia, ainda assim, pode atingir as áreas de não interesse, como a Taxonomia e a Literatura, assim, enaltecendo o valor da leitura nessa das ementas nesta fase. Com a validação, as disciplinas são inseridas no Quadro 1;

3. Desenvolvimento no Quadro 1, enquadrando o total de disciplinas presentes nos cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD); Quantidade de disciplinas envolvendo "Identidade de gênero" e/ou "Sexualidade" e seus respectivos títulos. Em casos de cursos que não contenham disciplinas em que um docente consiga trabalhar esses conteúdos, um "X" foi utilizado para expressar o valor 0 (zero).

4. Criação do Quadro 2, evidenciando a presença de uma mesma disciplina que disserte sobre esses conteúdos em diferentes cursos, bem como, a categoria que se encontra (obrigatória e optativa).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi necessário compreender duas situações: 1 - A atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) no site da UFGD, de responsabilidade da direção dos cursos, neste caso, foram levados em consideração as versões mais recentes. 2 - Para Universidade Federal da Grande Dourados, através do "Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD", disponibilizado em: _Regulamento dos Cursos de Graduação_Aprovado_01_07_10 (ufgd.edu.br), em seu "Capítulo III - Estrutura Curricular" no Art. 24 consta que "Os componentes curriculares, relativos a cada curso, podem ser: 'Obrigatórios', quando o seu cumprimento é indispensável à integralização curricular, subdivididos em: -Disciplinas Comuns à Universidade- (Reuni) e as -Disciplinas comuns e específicas da Área de formação-. Já

as 'optativas' integram a respectiva estrutura curricular, e devem ser cumpridos pelo aluno mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, totalizando uma carga horária mínima para integralização curricular estabelecida no PPC" (BRASIL, pág. 6, 2010).

A justificativa para escolha desta Universidade, UFGD, residiu no fato de que pelo 8º ano seguido, foi classificada como a melhor do estado no mais atual IGC (Índice Geral de Cursos) das instituições do Mato Grosso do Sul, assim sendo referência em ensino e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como analisado no Quadro 1, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) contém 34 cursos de graduação presenciais, onde 9 deles não apresentam nenhuma disciplina que abordem os temas de identidade de gênero e sexualidade em sua formação, totalizando 26,4%, sendo eles, Agronomia, Administração, Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Mecânica, Química e Zootecnia.

Quadro 1. Cursos presenciais da Universidade Federal da Grande Dourados.

Cursos Presenciais	**Total de Disciplinas**	**Quantidade de disciplinas envolvendo "Identidade de gênero" e/ou "Sexualidade"**	**Disciplinas que envolvem/podem envolver as temáticas**
Artes Cênicas	73	2	● Educação em Direitos Humanos; ● Teatro, Gênero e Identidades Queer.
Agronomia	88	X	X
Administração	42	X	X
Biotecnologia	77	1	● Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade.
Ciências Biológicas	71	1	● Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade.
Ciências Contábeis	51	1	● Sociedade, Comportamento e Sustentabilidade.

Ciências Econômicas	47	X	X
Ciências Sociais	63	6	● Educação em Direitos Humanos; ● Corpo, Saúde e Sexualidade; ● Temas Atuais em Antropologia; ● Gênero, Sexualidade e Educação; ● Temas em Educação e Ciências Sociais e Sociologia da Violência; ● Sociologia da Violência.
Direito	65	10	● Cidadania e Movimentos Sociais; ● Corpo, Saúde e Sexualidade; ● Criminologia e teorias da personalidade; ● Direito Civil I; ● Direito Civil VII; ● Direito do Trabalho I; ● Direitos Penais III; ● Direitos Humanos e Fronteiras; ● Tópicos de Direitos Humanos, Cidadania; ● Tópicos em Diversidade e Sustentabilidade.
Educação do Campo	59	2	● Relações de gênero e Poder; ● Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania.
Educação Física	44	1	● Educação em Direitos Humanos.
Engenharia Agrícola	85	X	X
Engenharia Civil	53	1	● Educação Étnico-racial e Direitos Humanos.
Engenharia de Computação	82	1	● Educação Étnico-racial e Direitos Humanos.
Engenharia de aquicultura	67	X	X
Engenharia de Alimentos	61	X	X
Engenharia de Energia	68	1	● Cidadania e Educação em Direitos Humanos.

Engenharia de Produção	76	1	● Cidadania e Educação em Direitos Humanos.
Engenharia Mecânica	81	X	X
Física	57	1	● Educação em Direitos Humanos.
Gestão Ambiental	69	1	● Tópicos sobre: Corpo, Saúde e Sexualidade.
Geografia	66	1	● Educação em Direitos Humanos.
História	61	4	● História Social; ● História dos movimentos sociais; ● História Cultural; ● Historiografia e história das mulheres.
Letras	63	3	● Educação em Direitos Humanos; ● Teatro, Gênero e Identidades Queer; ● Tópicos de Literatura, Relações de Gênero e Transdisciplinaridade.
Licenciatura Indígena	127	3	● Educação em Direitos Humanos; ● Morfofisiologia do Corpo Humano; ● Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena.
Matemática	64	1	● Educação em Direitos Humanos.
Medicina	59	1	● Cérebro e Comportamento Humano.
Nutrição	63	1	● Ética Médica e Bioética.
Pedagogia	63	3	● Educação em Direitos Humanos; ● Tópicos Especiais em Educação Inclusão e Diversidade; ● Educação e Relações de Gênero.
Psicologia	84	5	● Educação em Direitos Humanos; ● Grupo e Intervenção

			Psicossocial; ● Psicologia e Políticas de Assistência Social; ● Tópicos em processos de inclusão e exclusão; ● Relações de Gênero.
Química	87	X	X
Relações Internacionais	53	7	● Cidadanias, Identidades e Diversidades; ● Corpo, Saúde e Sexualidade; ● Direito Constitucional I; ● Direitos Humanos e Relações Internacionais; ● Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades; ● Educação, Sociedade e Cidadania; ● Feminismo e Relações Internacionais.
Sistema de Informações	69	1	● Seminários Sobre Temas Sociais Contemporâneos.
Zootecnia	86	X	X
Total	**2324**	**60**	—

Fonte: Autoria própria.

Em relação às disciplinas, percebe-se que das 2324 fornecidas pela UFGD, apenas 60 dissertam acerca de identidade de gênero ou qualquer outra vertente dentro de sexualidade, totalizando 2,58% das disciplinas totais da UFGD.

Acerca das faculdades que mais disponibilizam espaços para essas discussões, destacam-se: a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR), com os cursos de Direito (10) e Relações Internacionais (7) e a Faculdade de Ciências Humanas (FCH), com os cursos de: Ciências Sociais (6), Psicologia (5) e História com 4 disciplinas registradas. Assim, essas faculdades não apenas apresentam mais cursos que contenham essas disciplinas investigadas, como também, contém a maior variabilidade de disciplinas com esses conteúdos.

Ainda sobre essas faculdades, foi visto que a FADIR é a que mais fornece disciplinas que contenham conteúdos envolvendo "Identidade de gênero" e "Sexualidade", totalizando 17, para seus dois cursos, Direito e Relações Internacionais.

Com a medalha de prata, ficou a FCH, com 16 registros, distribuídos em 4 cursos: Psicologia, Geografia, História e Ciências Sociais.

É possível observar que uma faculdade fornece a mesma disciplina para diferentes cursos, como acontece com "Educação Étnico-racial e Direitos Humanos", "Teatro, Gênero e Identidades Queer" e "Cidadania e Educação em Direitos Humanos, ocorrendo respectivamente na Faculdade de Engenharia (FAEN) - Engenharia Civil e da Computação, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras (FALE) - Letras e Artes Cênicas, novamente na Faculdade de Engenharia (FAEN) - Engenharia de Produção e Energia, diminuindo a variação de disciplinas englobando os temas discutidos.

As disciplinas de "Educação em Direitos Humanos", "Educação Étnico-racial e Direitos Humanos", "Cidadania e Educação em Direitos Humanos" e "Tópicos sobre: Corpo, Saúde e Sexualidade", sendo essas, as disciplinas encontradas que mais se repetem nos cursos presenciais da UFGD, eram antigamente classificadas como "Disciplinas de Formação Comum à Universidade", popularmente denominadas "Reuni", assim, eram oferecidas em diversos cursos, entretanto, com abordagens adaptadas para cada um deles.

Analisando as ementas do curso de Direito, sendo aquele que mais apresenta disciplinas que envolvem identidade de gênero ou alguma vertente dentro de sexualidade como objeto de estudo, é visto que disciplinas como "Direito Constitucional I", "Direito Civil I", "Direito do Trabalho I" "Criminologia e teorias da personalidade", "Direito Civil VII", e "Direitos Penais III", abordam questões de leis e direitos sociais para a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Trangêneros, Queers, Intersexuais, Assexuais, entre outros) e suas famílias, assim, como também, trabalham questões de violência e crimes hediondos como a homofobia, transfobia e feminicídio, no qual afetam respectivamente, homossexuais, comunidade trans e as mulheres.

As disciplinas de "Cidadania e Movimentos Sociais" e "Tópicos de Direitos Humanos e Cidadania" "Tópicos em Diversidade e Sustentabilidade" tratam dessas temáticas vinculadas com questões de sociedade e direitos humanos, descrições de ementas semelhante em diversos cursos, nas disciplinas de "Educação Étnico-Racial e Direitos Humanos", "Direitos Humanos e Relações Internacionais", "Direitos Humanos e Fronteiras", "Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades", "Cidadania e Educação em Direitos Humanos", "Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania" e "Educação em Direitos Humanos".

Foi observado que nos cursos de Ciências Sociais, Sistema de Informação, Engenharia da Computação e Licenciatura Indígena, o corpo discente é inserido nessas problemáticas através de debates e seminários envolvendo pautas como movimentos sociais, preconceito e conceitos básicos de sexualidade, nas disciplinas de "Temas Atuais em Antropologia", "Temas em Educação e Ciências Sociais", "Seminários Sobre Temas Sociais Contemporâneos" e "Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena" respectivamente falando.

"Cérebro e Comportamento Humano", "Morfofisiologia do Corpo Humano", dissertam acerca da anatomia do corpo humano, saúde e relações de gênero, como também acontece nas disciplinas de "Tópicos sobre: Corpo, Saúde e Sexualidade", "Gênero, Sexualidade e Educação", "Relações de Gênero e Poder" e "Teatro, Gênero e Identidades Queer".

Como visto no Quadro 2, das 60 disciplinas encontradas, 43 possuem Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's)/ementas diferentes, ou seja, com ocorrência de 17 repetições de disciplinas, como a "Educação em Direitos Humanos", no qual é ministrada em 10 diferentes cursos ou a "Tópicos sobre: Corpo, Saúde e Sexualidade", presente em 6 cursos distintos.

Em relação às 43 disciplinas registradas, percebe-se que 21 delas são "obrigatórias", fazendo com que todo o corpo discente tenha contato com as informações presentes, porém, as 22 restantes, que totalizam 51,16%, são "optativas", desta maneira, nem todos os graduandos vão cursar, resultando em formações de acadêmicos sem algum contato com esses conteúdos, por exemplo, o curso de Letras possui 3 disciplinas encontradas, todas elas optativas, diante disso, alunos se formando sem esses conhecimentos é uma possibilidade a ser levantada.

Quadro 2. Disciplinas que tratam/podem tratar de questões de "identidade de gênero/sexualidade" na UFGD.

Disciplina	**Presença em cursos**	**Categoria**
1. Cérebro e Comportamento Humano	1	Obrigatória
2. Cidadania e Movimentos Sociais	1	Optativa
3. Cidadanias, Identidades e Diversidades	1	Optativa
4. Cidadania e Educação em Direitos Humanos	2	Obrigatório - 2 vezes
5. Criminologia e teorias da personalidade	1	Obrigatória
6. Direito Constitucional I	1	Obrigatória
7. Direitos Humanos e Relações Internacionais	1	Optativa
8. Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	1	Optativa
9. Direito Civil I	1	Obrigatória
10. Direito Civil VII	1	Obrigatória
11. Direito do Trabalho I	1	Obrigatória
12. Direitos Penais III	1	Obrigatória
13. Direitos Humanos e Fronteiras	1	Obrigatória
14. Ética Médica e Bioética	1	Obrigatória
15. Educação Étnico-racial e Direitos Humanos	2	Obrigatória - 2 vezes
16. Educação, Sociedade e Cidadania	1	Optativa
17. Educação e Relações de Gênero	1	Optativa
18. Educação em Direitos Humanos	10	Obrigatório - 10 vezes
19. Feminismos e Relações Internacionais	1	Optativa
20. Gênero, Sexualidade e Educação	1	Obrigatória
21. Grupo e Intervenção Psicossocial	1	Obrigatória
22. História Social	1	Optativa
23. História dos movimentos sociais	1	Optativa
24. História Cultural	1	Optativa
25. Historiografia e história das mulheres	1	Optativa
26. Morfofisiologia do Corpo Humano	1	Obrigatória
27. Políticas Públicas, Direitos Humanos e Cidadania	1	Obrigatória
28. Psicologia e Políticas de Assistência Social	1	Optativa

29. Relações de gênero e Poder	1	Obrigatória
30. Relações de Gênero	1	Optativa
31. Seminários Sobre Temas Sociais Contemporâneos	1	Obrigatória
32. Sociedade, Comportamento e Sustentabilidade	1	Optativa
33. Sociologia da Violência	1	Optativa
34. Temas Atuais em Antropologia	1	Obrigatória
35. Temas em Educação e Ciências Sociais e Sociologia da Violência	1	Obrigatória
36. Temas de Filosofia Intercultural na Educação Escolar Indígena.	1	Optativa
37. Teatro, Gênero e Identidades Queer	2	Optativa - 2 vezes
38. Tópicos em Corpo, Saúde e Sexualidade - Corpo, Saúde e Sexualidade	6	Obrigatório - 5 vezes
39. Tópicos de Direitos Humanos, Cidadania	1	Optativa
40. Tópicos de Literatura, Relações de Gênero e Transdisciplinaridade	1	Optativa
41. Tópicos em Diversidade e Sustentabilidade	1	Optativa
42. Tópicos Especiais em Educação Inclusão e Diversidade	1	Optativa
43. Tópicos em processos de inclusão e exclusão	1	Optativa

Fonte: Autoria Própria.

Quanto à obrigatoriedade destas disciplinas, pontua-se que os cursos que possuem predominância dessa situação foram: Direito com 7/10; Ciências Sociais com 3/6; Psicologia 2/5 disciplinas sendo obrigatórias. Importante ressaltar o curso de História, que apesar de ser disposto de 4 disciplinas destacadas, nenhuma delas é obrigatória, similarmente com Relações Internacionais, que mesmo contendo 7, apenas 2 se enquadram como obrigatórias.

Conforme dito anteriormente, 9/34 dos cursos presenciais da UFGD sequer apresentam essas discussões em sala de aula. Araújo e Devide (2019) ressalta que ao negligenciar esses temas, pode contribuir para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, impactando negativamente a formação desses profissionais.

De acordo com Miranda e Santos (2017) o debate envolvendo questões de identidade gênero e sexualidade tem ganhado cada vez mais destaque em diversos aspectos de nossa sociedade, tornando-se parte integrante da luta pelos direitos humanos

e uma consolidação democrática do país. Em constante fluxo, esse debate se caracteriza por uma intersecção de diferentes perspectivas, resultando em um cenário marcado por avanços e retrocessos na busca pela equidade de gênero.

O termo "Sexualidade" envolve vários fatores presentes nos estágios da vida dos indivíduos. Para uma melhor compreensão, é necessário levar em consideração fatores psicológicos, biológicos e principalmente sociais, não unicamente aspectos anatômicos como a presença ou ausência de um órgão reprodutivo. Sendo reformulada e guiada em vertentes políticas, culturais e sociais, tornando-a singular para cada indivíduo (BORGES *et al*., 2015).

A integração e envolvimento da comunidade LGBT no âmbito universitário, têm papel de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, especialmente na abordagem de questões relacionadas aos interesses desse grupo. Entrando em concordância com Ribeiro et al. (2020) que disserta acerca do papel essencial na formulação de políticas públicas voltadas para a desconstrução da discriminação e do preconceito institucional, contribuindo, consequentemente, para a redução das desigualdades e da vulnerabilidade enfrentadas por essa comunidade dentro desse contexto educacional.

César et al. (2013) consideram que a Universidade, enquanto instituição social com seu conjunto de normas, valores e seu corpo social composto por alunos, docentes, funcionários e a comunidade em geral, desempenha um papel dual. De um lado, pode ser um ambiente onde a diversidade sexual é passível de marginalização e descaracterização. Por outro, a Universidade, devido à sua função educacional e de convívio, possui o potencial de restabelecer o sentimento de pertencimento e inclusão para aqueles que se sentem estigmatizados.

Os cursos de graduação conforme destacado por Altmann (2013), raramente abordam temas como gênero, sexualidade e diversidade sexual. Essa realidade é influenciada pela considerável autonomia do estudante universitário em relação ao seu próprio conhecimento, o que pode resultar tanto na inclusão quanto na exclusão desses temas nos programas acadêmicos, como perceptível na Universidade Federal da Grande Dourados, no qual de 2357 disciplinas aplicadas em todos os seus cursos presenciais, 52 tratavam-se de conteúdos relacionados com identidade de gênero ou outra vertente de sexualidade, ou seja apenas 2,2%. Vale ressaltar que a disciplina de "Educação em Direitos Humanos" é fornecida em 10 diferentes cursos, o que diminui a diversidade nas escritas das ementas das disciplinas que falam destes conteúdos. Além disso, a rigidez e

a natureza tradicional da estrutura dos cursos de ensino superior também dificultam eventuais modificações nos currículos.

No que diz respeito à estrutura curricular, a abordagem formal da educação em sexualidade indica que tais temáticas são debatidas em momentos específicos, como nas aulas de biologia, onde existe um enfoque biomédico dessas relações. Destaca-se que em atividades pedagógicas que objetivam um debate sobre esses temas, geralmente, não se encontram ou não são aprofundados de maneira abrangente nos currículos e/ou nas ementas de disciplinas, que reflete nos nove cursos de graduação presenciais que não aborda nenhuma disciplina que envolva discussões de gênero e sexualidade.

O curso de Direito foi o que mais apresentou essas disciplinas, sendo justificado pela quantidade de estudos que os graduandos precisam ter sobre leis e crimes envolvendo situações em que identidade de gênero e sexualidade são o objeto de estudo, como homofobia e transfobia, encontrados nas disciplinas de "Direito Civil I" , "Direito Civil VII", "Direito do Trabalho I", "Direitos Penais III", "Direitos Humanos e Fronteiras", "Criminologia e teorias da personalidade" e "Tópicos de Direitos Humanos, Cidadania".

Com exceção de disciplinas como "Teatro, Gênero e Identidades Queer", "Relações de gênero e Poder" e "Corpo, Saúde e Sexualidade", as demais não abordam essas temáticas de maneira específica abrindo margem para um debate superficial destas questões. Coincidindo com as observações de Guimarães et al. (2022), onde é possível notar que nas áreas de formação, a discussão sobre gênero e sexualidade não recebe a devida ênfase.

Mesmo que debates acerca de sexualidade e gênero tenham passado por diversas dificuldades, principalmente por conflitos políticos e religiosos, os quais resultaram em uma perpetuação errônea de conceitos, concepções distorcidas, mitos e tabus sexuais, que por sequência acarretaram discriminações, violência e preconceitos (MOIZÉS & BUENO, 2010).

Ter disciplinas que façam seus estudantes questionarem pautas presentes na sociedade, como feminicídio, homofobia e transfobia, aproximam os mesmos para a realidade social que lhe esperam, além da possibilidade de desenvolverem conceitos que concordem com o "Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação" de Paulo Freire, onde diz que "[...] Faz parte igualmente do pensar certo a rejeição mais decidida a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia [...]" (FREIRE, pág 17, 2019).

Quando cursos de graduação não oferecem nenhuma disciplina que trabalhe com questões segregativas da sociedade, como aconteceu com os cursos de Agronomia, Administração, Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Engenharia Mecânica, Química e Zootecnia, os alunos desenvolvem esses conceitos e práticas antipreconceito apenas através de suas vivências, não absorvendo e fixando esses conteúdos em sala de aula com um docente especializado.

Segundo Machado e Locks (2014) os professores apresentam dificuldades ao tratar dessas questões, apesar disso, é necessário que identidade de gênero e sexualidade sejam trabalhados, mesmo que de forma transversal ou indireta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, essa abordagem metodológica nas estruturas curriculares dos cursos de graduação presenciais na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) demonstrou que a inclusão de disciplinas que abordam as temáticas de identidade de gênero e sexualidade é incipiente, visto que apenas 2,58% das disciplinas totais da UFGD possibilitam essas discussões em sala de aula. Dos 34 cursos oferecidos, nove não incluem qualquer disciplina relacionada a esses tópicos, e, mesmo nos cursos que o fazem, a representatividade é relativamente baixa, pois, das 43 diferentes disciplinas registradas, 22 delas são optativas, assim, diminuindo o número dos graduandos matriculados nas mesmas.

Essa lacuna na inclusão de discussões sobre identidade de gênero e sexualidade reflete a necessidade de uma revisão profunda das estruturas curriculares em instituições de Ensino Superior, nesse caso específico, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que por muitas vezes foi considerada uma das melhores do Mato Grosso do Sul. Tornando pesquisas como essa, fundamentais, por evidenciarem falhas presentes em Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's).

Com esse tipo de análise, é possível desenvolver um diagnóstico da precariedade desses conteúdos, dessa maneira, alertando os órgãos especializados sobre a necessidade da criação de novas estratégias para inserir essas temáticas, para que o combate ao preconceito seja discutido dentro das salas de aula da UFGD, consequentemente transformando-as em um ambiente educacional promotor da inclusão.

A efetiva incorporação desses conteúdos nos currículos universitários é um passo fundamental para o avanço em direção a uma sociedade inclusiva e justa, na qual a

diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais sejam respeitadas e valorizadas. É preciso um compromisso contínuo com a educação e a reflexão, visando uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

É de suma importância que essas discussões ultrapassem a formação acadêmica, uma vez que impactam diretamente na conscientização, inclusão e no combate a diferentes tipos de preconceitos, entre eles, o de gênero. Nesse sentido, é imperativo que as instituições de Ensino Superior reavaliem suas práticas educacionais e promovam um ambiente de aprendizado que encoraje a desconstrução de estereótipos, a compreensão das complexidades da identidade de gênero e sexualidade, e a promoção da igualdade e respeito entre os indivíduos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Sexualidad, salud y sociedad – **Revista latino-americana.** Rio de Janeiro, n. 3, p. 69-82, 2013.

ARAÚJO, A. B. C.; DEVIDE, F. P. "Gênero" e "Sexualidade" na formação em educação física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. **Arquivos em Movimento,** v. 15, n. 1, p. 25-41, 2019.

BORGES, M. R. et al. Sexual behaviour among initial academic students. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** [Internet]. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD, Dourados – MS, 1º de julho de 2010. disponibilizado em: <_Regulamento dos Cursos de Graduação_Aprovado_01_07_10 (ufgd.edu.br) >

CÉSAR, M. R. de A.; DUARTE, A. de M.; SIERRA, J. C. Governamentalização do Estado, movimentos LGBT e escola: capturas e resistências. **Educação,** v. 36, n. 2, p. 192 - 200, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84827901007>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra,** 143 p. 2019.

GUIMARÃES, E. B. de M.; et al. Projetos Pedagógicos De Curso Em Análise: Gênero E Sexualidade Na Formação Docente. pág. 3-4, 2022.

MACHADO, D. F.; LOCKS, G. A. Gênero E Sexualidade Na Estrutura Curricular De Um Curso De Psicologia Na Serra Catarinense. **Colóquio Internacional de Educação,** v. 2, n. 1, p. 825-836, 2014.

MIRANDA, C. M.; SANTOS, A. P. Lute como uma menina: questões de gênero nas ocupações das escolas de São Paulo em 2016. **Revista Observatório,** v. 3, p. 417-444, 2017.

MOIZÉS, J. S. & BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** 44(1), 205–212. 2010, doi: 10.1590/ S0080-62342010000100029.

PIRES, M., A.. Gênero e sexualidade nos currículos de formação em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe. 2021. pág. 79-94.

RIBEIRO, C. J; et al. A UNIVERSIDADE E OS CORPOS INVISIBILIZADOS: PARA SE PENSAR O CORPO LGBT. **Diversidade E Educação,** 7(2), 357–372. 2020. Disponível em < https://doi.org/10.14295/de.v7i2.9305 >.

QUIRINO, G. S; ROCHA, J. B. T. "Sexualidade e educação sexual na percepção docente." **Educar em Revista,** 43, 205-224, 2012.